

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Officina de Impressão:

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 12 de Junho de 1904

COMO E QUANDO?

Palavras d'um publicista — Para que a Paz seja — Instincto em vez de consciencia — Perseguição ao "Mundo," — Reversão ao passado — Estadistas de hontem e de hoje — Nojo e não protestos — Não ha solidariedade — Rudeza, mas verdade — Da educação — Doutrina do snr. João Franco e seu corolario — Reincidencia dos governos — D'onde a grandeza d'um povo — Revertendo e concluindo.

«Porque, em todo o mundo, a Paz será.»

Remata assim esse grandioso e laborioso livro — *O Encoberto* —, ultimamente dado á estampa por um dos nossos maiores publicistas, José Pereira de Sampaio — *Bruno*.

Em todo o mundo a Paz será.

Quando?

A resposta não importa, porque, para nós, os que a Paz proclamamos e por ella combatemos e soffremos, o essencial é que um dia seja.

Para que o seja milhões de combatentes teem cahido sobre a terra do martyrio, victimas do egoismo dos que atravessam a Vida alheios a tudo que ultrapasse os acanhados limites do instincto animal.

Para que o seja milhões de combatentes cahirão ainda, pois que, adiante de nós, os horisontes da vida moral continuam escondidos na mais espessa bruma, volvendo inuteis todos os esforços empregados afim de que, de entre ella, alguns raios de sol irrompam formosos e esperançosos.

Esperançosos?

Decerto. Ha momentos em que a esperanza vacilla e esse ciclo humano — em que a Paz deve ser — nos apparece como hoje oppressivo e lugubre, tal é o barbarismo que ahi vae nas ideias e nos sentimentos, a crueldade que preside aos actos da Justiça, a hypocrisia que reveste todas as formulas sociaes, o instincto da animalidade apenas divergindo do que era no selvagismo, nos processos empregados para a satisfação d'esse instincto.

Entre nós, então, mais que n'outros paizes dos que se dizem civilizados, esse instincto apparece, manifesta-se d'uma forma inilludivel, e não em factos sporadicos consentaneos a não constituir regra, mas n'uma normalidade accusadora de um organismo latente, embora disfarçado sob umas tantas apparencias consagradas pelo cynismo e pela ignorancia — para o que se mantém a percentagem infamante do analphabetismo.

Por isso a perseguição systematica e acintosa aos jornaes arvorados em prol da Patria e da Justiça, entre elles especialisado *O Mundo*, perseguição em que transparece, nitido, o intuito do aniquilamento pelo prejuizo material. Porque pelo lado moral é claro que *O Mundo* não é attingido. Ahi está a unanimidade, quasi, da imprensa, a protestar contra o acto da apprehensão, como iniquo, como affrontoso da lei de imprensa, lei transformada em esfregão de roupa suja, d'uma suja politiquice.

Esta reversão ao passado no coar-

tamento de liberdades, entre ellas a de pensamento, collocando estadistas d'hoje — que deviam manter-se no campo do direito conquistado pelo cultivo intellectual affirmando a evolução da humanidade — em paralelo intellectual d'um Pina Manique, é tão descarada e torpe que não pôde deixar de ser vista com um profundo sentimento de nojo.

E era sómente de nojo que a imprensa devia fallar, a imprensa que se occupou do acto da apprehensão do *Mundo* com palavras de protesto, se é que a maior parte d'essa imprensa não protesta apenas por... desfastio. Porque eu desejava que me dissessem qual o valor d'esses protestos, sabendo-se, como se sabe, o caso que o regimen e os governos fazem d'elles?

Protestar em Portugal contra o existente é já sobejo motivo de galhofa para os governantes, é já sobejo motivo de vergonha para os que protestam, pois que nem um protesto foi jámais ouvido ou respeitado!

O Convenio fez-se; o Contrato Willians realisou-se; os jesuitas ficaram e ahi estão minando cada vez mais, cada vez mais se acentuando o movimento a favor do seu pseudominio; as propostas de Fazenda ficaram, — embora acobertadas á espera de melhor ensejo, — visto que ficou o ministerio que as applaudiu e sustentou.

Da mesma fórma, os attentados á liberdade de pensamento se teem succedido, periodicamente, conforme a vntade e o arbitrio dos governantes, conforme esses attentados se tornam necessarios á realisção de qualquer acto, menos correcto, ou á conservação de qualquer privilegio ou preconceito que a liberdade de pensamento condemne.

Mas fica ao menos, dos protestos da imprensa, reconhecido e affirmado o sentimento preciso de solidariedade jornalística?

Não. Com magna o digo, bem que dizel-o pese a muitos collegas.

Não. Não ha solidariedade quando não ha communhão de ideias, e esta não existe, não pôde existir entre monarchicos e republicanos. Não existe, e não pôde existir, entre engrandecedores do poder real, e engrandecedores do poder do povo. Deixemo-nos de sophismas e de affirmativos onde ha mais de hypocrita do que de sinceridade. Sou rude? A verdade acima de tudo. Entre nós não ha solidariedade jornalística, como não ha outra qualquer... exceptuando a jesuitica. Esta, sim. Entretanto, note-se, ainda esta existe porque o jesuita — pago pelo Estado com dinhei-

ro extorquido ao povo, por diversas fórmas, a mão armada — tem de ser solidario, por instincto de conservação, de outra fórma poderia faltar-lhe um dia a ordem de pagamento. Esta só a razão. Economia, não moral.

A educação falsa que se vem dando á mocidade portugueza, quer pelo ensino onde quer que se ministra, quer pelo exemplo, faz com que ella se desinteresse de tudo que se prende á vida superior da consciencia — que requer muitas vezes grandes sacrificios e abnegação — para prender-se á vida inferior do instincto onde é facil o aceño aos triumphos, ephemeros embora, bastantes a satisfazer-lhe a vaidade, — o mais poderoso dos sentimentos adquiridos por essa educação.

Sem escola para formar-lhe o caracter; sem ideal para formar-lhe a conducta; sem estimulo que o dirija pelo caminho do dever; sem meio social idoneo á genese de sentimentos depurados do selvagismo, o educando não vê e não sente senão isto: servir para ser servido; adular para ser adulado; curvar-se, pôr-se de cocoras, rastejar para que alguém lhe dê a mão e o ponha de pé á contemplação das turbas ignorantes ou assalariadas.

E' assim que se tem vindo até essa baixeza moral que hoje caracteriza o povo portuguez, até essa corrupção ascorosa que, de alto a baixo, vem cobrindo o paiz d'uma enxurrada immunda, onde não é possivel a cultura do civismo necessaria á solidariedade e capaz de evitar os attentados que os governos veem perpetrando contra todas as liberdades.

Disse o snr. João Franco que Portugal tinha de continuar a ser monarchico por não ter a educação civica exigida para ser republicano. Reconhecendo assim que a educação de um povo republicano é superior á d'um povo monarchico, isto é, que a republica é superior á monarchia. Sendo, como de facto é, e n'este ponto o snr. João Franco é insuspeito, o dever de todo o homem culto e digno — principalmente o que se devota ao ensino e á apostolisação — é trabalhar e combater a favor d'essa educação civica; e como a monarchia a ella se oppõe, feroz e tenazmente, esse homem tem por força de combater a monarchia.

Pois bem, os homens que ahi, em varios jornaes, formularam protestos contra a apresentação illegal d'*O Mundo* não combatem a monarchia, bem ao contrario, combatem a favor d'ella, defendem-na e applaudem-na. De modo que esses protestos, não sendo filhos da hypocrisia, são filhos da incoherencia.

Em qualquer dos casos desauthorisados e por isso não ouvidos nem respeitadoss; em qualquer dos casos não exprimindo solidariedade; em qualquer dos casos deixando que os governos reincidam na pratica de attentados de toda a ordem, contra a propriedade, o trabalho, a independencia e dignidade dos cidadãos, affrontando as leis, desprestigios e conspurcando a Justiça, opprimindo as consciencias e aviltando o paiz... — pois é aviltar o paiz aviltar as suas liberdades, conquistadas sabe Deus com que esforços e sacrificios.

A bitola para afferir da grandeza de um povo está na sua liberdade. Só é verdadeiramente grande um povo verdadeiramente livre.

Revertendo ao principio d'este artigo, como e quando será a Paz no mundo se tantos e tão encarnicados inimigos se levantam contra ella, negando-a, sophismando-a, attraçoando-a! Aqui, como além, por todo o mundo lavra, surda e subterraneamente, a confirmação da maldade. Contra a voz dos Evangelisadores ergueu-se a voz dos Phariseus e o Ideal é açoitado pelos algozes assalariados. As mãos lavadas, assignam-se as sentenças de morte sem temor de remorsos. Os hypocritas arvorados em interpretes da Lei, tripudiam sobre a ignorancia das massas mantida pelas armas engatilhadas pela mesma ignorancia e promptas ao assassinato e ao roubo. O autocrata das Russias pôde, — com os ferrolhos do imperio siberiano em uma das mãos, na outra as pontas cortantes do *Knout*, depois de esmagar o Japão, tingindo mares de sangue, atirando ao estrangulamento milhares de soldados, reduzindo milhares de seres humanos á fome, á dôr, á orphandade, — pôde abrir novas conferencias na Haya, fazer preleções sobre a paz universal, vestindo a tunica do Apostolo sobre a purpura ensanguentada do Assassino!

José Augusto de Castro.

Anniversarios

Faz hoje annos a snr.^a D. Custodia Pinto Soares d'Andrade; amanhã, os snrs. Alberto Ribeiro Jorge, dr. Antonio Vieira d'Andrade e Gaspar Antonio Pereira Guimarães; no dia 15, a snr.^a D. Deolinda Rosa Ferreira Pinheiro e o snr. Conde d'Azenha; no dia 18, as snr.^{as} D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves, D. Emilia Guimarães, D. Estella Teixeira Carneiro e D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Ferrão.

A ultima apprehensão d' "O Mundo,"

Um duplo lapso evitou que mais cedo nos tephamos referido á ultima apprehensão d' "O Mundo," denodado collega que se publica na capital sob a intelligente direcção do intemerato republicano França Borges.

E se não fôra o julgarmos que o nosso silencio podesse ser tomado á conta de indifferentismo ou falta de solidariedade da nossa banda para com o estimadissimo correligionario, de certo nem nos occupariamos d'essa apprehensão pois que ella veio augmentar o grande numero de que o collega tem sido victima e d'ahi a consequencia logica de que estamos no regimen do arbitrio, praticando-se violencias de que nada vale protestar e que são a vergonha de quem as ordena, julgando-se senhor d'estes reinos com o quero, posso e mando.

Foi mais uma perseguição acintosa e revoltante, com intuitos deshonestos e abuzivos perante as leis, mas com fins de aniquilar o intransigente que não se curva e o valoroso e energico que se não domina, como é França Borges, o nosso obsequioso amigo e considerado collaborador.



Tanto na direcção d' "O Mundo," como fallando e em todos os seus escriptos, é sempre o honrado republicano a quem o partido deve maior somma de serviços e uma propaganda efficaz.

Combatente de braço forte e golpe decisivo, impõe-se pelo são criterio, lucidez de espirito e firmeza de caracter, aliados á sua bella alma, generosa mas puritana, sabendo impulsionar e dominar pela palavra da verdade, quente, persuassiva e insinuante, a que dão orientação bons principios de razão, de justiça e de direito.

Por isso o perseguem e pretendem amordaçal-o; mas a perseguição e a mordada convertem-se em corneta acustica: a injustiça da ultima prepotencia felizmente encontrou na maioria da imprensa provas de solidariedade e vivos protestos a que não se está afeito, e com isso folgamos e afirmamos ao Mundo a nossa modesta solidariedade e profunda estima que lhe devotamos.

E a França Borges, com o estamparmos o seu retrato, por agora os protestos da nossa viva sympathia, a que nos ligam as mais affectuosas relações pessoais e uma sincera e justa admiração do seu talento e destemida linha de conducta.

Juros de inscrições

A contar do dia 15 do corrente mez pagam-se na recebedoria d'este concelho os juros das inscrições de 3 p. c. d'assentamento e coupons, referentes ao 1.º semestre do anno corrente.

A conferencia das inscrições com as relações do juro tem de ser verificada na repartição de fazenda.

Festividade a Santo Antonio

Commemora-se amanhã o Thaumaturgo Portuguez e que nos conste a unica festa que lhe vae ser consagrada n'esta cidade é a que se celebra na parochial igreja de S. Sebastião, ja precedida d'uma chamada trezena.

Logo de manhã, pelas 7 horas, será distribuido a 150 necessitados o Pão dos Pobres de Santo Antonio, e mais tarde missa cantada a instrumental e exposição do SS.; de tarde, vespersas solemnes e sermão pelo parcho de S. Lourenço de Sande, rev. Paulino Afonso.

A musica de capella está confiada ao snr. João Ignacio e a armação do templo aos habeis armadores Eugénios.

A tratar dos seus negocios, está entre nós, devendo retirar amanhã para o Porto, o estimado empregado commercial n'aquella cidade, snr. José Garcia d'Almeida Guimarães, nosso conterraneo e dedicado amigo.

Chaminés "Eclipse do Sol,"

A melhor chaminé para candieiros de petroleo.

Em Guimarães vende-se exclusivamente na drogaria do snr. José Lopes da Cunha, antiga Casa Simões, ao Toural.

Sanatorio maritimo

A mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, por iniciativa do seu provedor, snr. conego Alberto de Vasconcellos, officiou ao seu conselho medico, fazendo-lhe conhecer a intensão em que se encontra de, juntamente com as suas congeneres, estabelecer um sanatorio maritimo destinado ao tratamento de doentes escrophulosos que em grande numero concorrem aos seus hospitaes, sendo crianças na sua maior parte.

Para tratar do assumpto reuniram ultimamente os considerados clinicos snrs. drs. Mattos Chaves, Avelino Germano, Joaquim de Meira, Alberto Lobo e Pedro Guimarães, membros do conselho medico do hospital, e depois de apreciarem devidamente a proposta da mesa d'aquelle benemerito estabelecimento, entenderam dever dirigir-se a ella em termos elogiosos, tanto mais que a ideia apresentada tinha de ha muito calado no espirito de todos.

Attendendo ao grande beneficio que o sanatorio maritimo vae prestar aos escrophulosos, é de suppor que as Misericordias de Braga, Fafe, Famalicão, etc., approvem e adhiram á ideia da illustrada mesa da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, para o que vão ser consultadas.

Sabemos que o snr. conego Vasconcellos já fallou particularmente no assumpto ao provedor da Misericordia de Braga, snr. Serafim Antunes Guimarães, e que este cavalheiro ficara satisfeito com a ideia, que, a ir por diante como é de esperar, será um bem para os infelizes que soffrem da terrivel doença.

Bem hajam os que trabalharem n'esse sentido.

Exames d'instrucção primaria

Principia em 15 e termina em 30 do corrente o praso de requerer admissão a exame de instrucção primaria (2.º grau). O praso para os exames do 1.º grau é de 20 a 30 do corrente.

Os requerimentos para os primeiros serão instruidos com certidão de idade e certificado do exame do 1.º grau, e acompanhados do sello de propina de 1.500.

Os pobres são dispensados do pagamento da propina e da apresentação de documentos em papel sellado, mediante attestado de pobreza jurado pelo parcho e regedor.

QUERELLAS?

Tem-se dito para ahi e parece confirmar-se que foram promovidas duas querellas contra o ultimo numero do nosso jornal, aventando-se hypotheses diversas.

Logo duas?

O motivo ignoramol-o, porque a nossa consciencia está tranquilla e não nos peza ter calumniado qualquer entidade que no exercicio das suas funcções tenha procedido correctamente, mas a confirmar-se o que consta e até agora duvidoso, é possivel ferir-se susceptibilidades que temos procurado evitar, esperando todavia occasião opportuna.

"O Povo de Guimarães," sente-se contente com a linha de conducta que ha traçado e com o applauso da consciencia publica, seguindo-a até ao ultimo extremo, se ao ultimo extremo pretenderem leval-o.

Fique entendido, por agora.

Parada reaccionaria

Não pôde ter outra classificação as festas jubilares á Immaculada Conceição que desde sexta-feira se teem realisado em Braga e devem terminar hoje. Os ingenuos teem ali concorrido regularmente, devendo attribuir-se a maioria a povo da aldeia, que os parochos souberam engodar com a obtenção d'uns tantos dias de indulgencias, resgate das almas de pessoas de familia e ida da rainha D. Amelia. Isto afóra os cobres que lhe foram extorquindo.

E esta boa gente, ou por ignorancia ou ingenuidade, a tudo se submetteu e lá foi assistir á grande parada!

E' que a maioria ainda segue a rotina de velhos preconceitos, apegada aos mysterios da fé e sem nada se importar com os progressos da sciencia, que tudo destroe perante os factos.

E os factos são bem evidentes e só os não acredita quem não quer ver ou finge não os acreditar, pretendendo dar uma satisfação a esta velha sociedade hypocrita e abominavel.

Não tem outra analyse, feita ao de leve, o que vem de passar-se.

De tudo o que ha a lucrar é saber-se que de nada vale o acontecimento e que só lucraram determinados interessados com esse movimento de pessoas e bem assim a cidade, que não poucos interesses deve ter fruido e muito mais se o tempo não se houvera apresentado carrancudo e chuvoso por vezes.

E' a natureza a protestar contra o que observa e acha ridiculo.

De resto, nós vamos fechar estas leves considerações com episodios que se relacionam, que são extravagantes e não deixam de ser engraçados no seu todo.

Disseram as gazetas que a snr.ª D. Amelia offereceu para a corôa da Virgem uma pulseira com umas pedras, avaliada em 500.000 réis.

Pelos modos vê-se que ha por lá abundancia de joias.

Por isso os herdeiros de D. Miguel se queixam de que lhes faltam...

Um facto curioso, cuja authenticidade é garantida:

Em fevereiro de 1891 falleceu no caminho do Sameiro, um homem que ali tinha ido em piedosa visita á Virgem. A familia, memorando o facto que a enluctára, mandou affixar no ponto onde a congestão cerebral accomettera o parente uma tabua com os seguintes dizeres:

AQUI

Falleceu Joaquim José Loureiro de S. Pedro de Maximinos no dia 23 de fevereiro do anno de 1891 vindo de visitar a Virgem do Sameiro.

Ora fulminado depois da visita não era coisa agradável para animar os visitantes, por mais piedosos que fossem, e então a commissão da parada mandou arrancar o poste, que certamente devia pôr calafrios na espinha de muito clerical ou jesuita ferrenho.

Que tal parece a proeza dos provocadores festeiros, cuja clareza de espirito se avalia pelo que se está vendo?

Dizia um correspondente de Braga para um diario do Porto:

«Segundo nos consta acabam de ser presos dois gatunos vestidos de padres, que se preparavam para trabalhar.

Foram infelizes, porque foram reconhecidos».

Ante-hontem tambem constou aqui que haviam sido presos outros vestidos de madres, com camandulas e tudo.

Não ha duvida, os reaccionarios são dignamente imitados em tudo e por tudo.

E para fechar ahi vae uma d'alto lá com ella,—encontrada em noticiario:

«Foi auctorisado o commandante de infantaria 8, aquartelado em Braga, a pôr á disposição da commissão dos fertejos, 100 praças para acenderem a illuminação».

Eis em que linda situação conseguem collocar o exercito: em tropa de acendedores ou *caga-lumes*.

Depois queixam-se de indisciplina e desnorteamento militar!

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 ás 9 horas da tarde d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Caçador—Ordinario.

Pathaços—Seleccção.

Ballet de Copellin.

Um Saluto a Gemona—Valsa.

2.ª PARTE

Musica classica—Seleccção.

Gratidão—Mazurka.

Miramar—Ordinario.

Alfredo Pimenta

Com sua esposa retirou de Coimbra para Lisboa, onde fixou residencia, este nosso amigo e talentoso collaborador.

Baptismo d'uma familia

Em Evora foram ultimamente baptisados pelo rev. parcho da freguezia da Sé, 10 filhos de Antonio José Alves, fundidor.

A cerimonia principiou ás 7 horas da manhã e terminou ás 10, assistindo grande numero de curiosos.

Os neophytos teem de 7 a 25 annos de idade.

Moeda falsa

Diz um nosso collega que em diversas localidades do districto de Vianna do Castello tem apparecido ultimamente em circulação grande numero de moedas de nickel falsas.

A falsificação é esmerada e confundem-se facilmente com as sahidas da casa da moeda, distinguindo-se apenas por serem de formato um pouco menor. Cuidado, pois.

VINHO DE PASTO
NA
Mercearia FREITAS
(A' Porta da Villa)

O Povo de Guimarães

Consorteios

Na parochial igreja de S. Torquato consorciou-se na passada segunda-feira o snr. Francisco José de Souza, negociante em Braga, com a snr.^a D. Etelvina da Silva Penafort, filha do snr. João Victorino da Silva Guimarães e cunhada do nosso amigo snr. Joaquim Carvalho Pinheiro de Lacerda, actualmente em Lourenço Marques.

Também pelas 7 horas da manhã da ultima quinta-feira se uniram pelos sagrados laços do hymeneu, na parochial igreja de Santa Eulalia de Nespereira, a snr.^a D. Emilia Candida de Carvalho Mattos, dedicada filha do estimado ourives da rua da Rainha, snr. Joaquim da Silva Mattos, com o nosso amigo snr. Camillo Lorangeiro dos Reis, sympathico negociante da nossa praça.

Paranymptharam por parte da noiva, seus estremosos paes, e do noivo, os snrs. Miguel Alves e Antonio d'Almeida, aquelle empregado viajante da praça de Lisboa e este negociante da do Porto.

Os nubentes partiram no comboyo das 10-15 da manhã para Cantanhede, terra da naturalidade do noivo, onde passam a lua de mel.

A' manhã realisa-se no Bom Jesus do Monte o casamento do snr. dr. Arthur Bivar, do Porto, com a snr.^a D. Isabel Innocencia Dias, residente em Braga.

Desejamos aos nubentes toda a somma de prosperidades a que lhes dão jus as suas qualidades.

Afim de continuar o tratamento da grave doença que a tem apoquentado ha mezes, partiu na quinta-feira para a Povoia de Varzim a esposa do nosso amigo snr. Domingos Martins Guimarães, acreditado negociante d'esta praça.

Infanteria 20

O 1.^o sargento do 3.^o batalhão d'este regimento, snr. Joaquim de Souza Durão, foi promovido a sargento-ajudante para infantaria 9.

Festividade

A do SS. e que tinha de se realizar hoje com toda a pompa e luzimento na parochial igreja de S. Paio, fica transferida para o proximo dia 26.

Foi a parada reaccionaria, a que noutro lugar nos referimos, que motivou este addiamento.

Assim o entendem e assim o toleram.

FOLHETIM

O CUÇO

Era Tancredo um rapaz desempenado, com grandes bigodes retorcidos, olhar scintillante e vivo, modo desembaraçado e donairoso, muito attrahente e muito gentil, emfim.

Com taes predicados, não é de estranhar que tivesse facil accesso no coração das damas... Tinha-o e d'isso se ufanava o sympathico e bom Tancredo, com caradas de razão.

Suspirava triste e languidamente mais de uma formosa menina, por não conseguir com seus maviosos e ternissimos olhares, atear o incendio do amor no coração de um moço tão attrahente.

Um seu amigo intimo—o Pantaleão—homem já durazio, feio a valer, feio como o demo, mas muito rico, teve um dia a infeliz ideia de convidal-o para passarem juntos, n'uma quinta que possuia proximo de Lisboa, o perfumado, o florido, o poetico mez de maio.

A «ronda» da Lapinha

E' no proximo domingo, 19 do corrente, que deve dar ingresso n'esta cidade, pouco depois do meio dia, a caracteristica *ronda* da Lapinha, a que esta população liga bastante apreço pelo que tem de pittoresca.

E' uma manifestação interessante que vem dar a esta cidade uma nota alegre e festiva, fazendo-se acompanhar e preceder de numerosissimas pessoas e do tradicional *Zé Pereira*.

E sobre esta parte, entende o nosso collega *O Commercio de Guimarães* que era bem supprimida dentro de barreiras, pelo menos, como o expõe na sua ultima edição.

Não concordamos.

Primeiro, porque é caracteristica aquella parte; segundo, porque á hora a que vem e se retira é inoffensiva; terceiro, porque sem ella não pôde haver aquella nota alegre e festiva que lhe dá o ser.

E senão é experimentar, o que é facil.

Centro Socialista de Guimarães

Antes da ordem do dia, no domingo, em assembleia geral, procedeu á leitura da correspondencia trocada com a Junta Federal, ficando resolvido este Centro fazer-se representar na manifestação funebre á memoria do saudoso Viterbo de Campos.

Depois, principiou a discussão do regulamento, ficando para hoje ás 2 horas da tarde a continuação e approvação do mesmo.

Alberto Rodrigues

Na quinta-feira fez acto do 2.^o anno de direito, na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o nosso amigo snr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva, filho dedicado do snr. José Rodrigues da Silva, abastado proprietario e capitalista d'esta cidade.

Muito folgamos com o facto, dando-lhes sinceros parabens.

O que será?

Conta o nosso collega *O Desforço*, de Fafe, que entre a gente do povo se falla muito que na Ribeira, freguezia de Estorãos, d'aquelle concelho, appareceu o quer que é de anormal,—coisa semelhante ao ruido d'uma fabrica ou d'um comboyo em marcha, invisivel, que mais augmenta á hora do sol calmo.

Teem-se alagado muros e arrancado arvores para se fazer qualquer descoberta, mas nada se tem conseguido.

Abriam-se umas poças sobre o sitio, e aquillo tomou outro rumo.

Tem ido muita gente ao local.

Temos outra crendisse semelhante á da *cabra* que ha poucos annos se deu na freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Annuiu ao convite de bom grado, senão com verdadeiro jubilo, o amavel Tancredo. E tinha razão, porque o sitio e a vivenda escolhida eram um delicioso paraíso de fadas.

Estava-se ali n'um jardim esplendido, encantador: por toda a parte cascatas graciosas emolduradas em fôfos tufo de fresquissima alvura; pequeninos arros serpenteantes e suspirosos; bosques frondosos rescentes de aromas inebriantes e cheios de ruidos mysteriosos...

Ora Tancredo tinha uma verdadeira alma de poeta, e, portanto, aquella estancia deleitosa prestava-se maravilhosamente aos seus arroubos e devaneios.

Chegára, emfim, o mez de maio.

A natureza vestia as suas mais vistosas galas. Os campos eram um campo de flores, e das arvores enfeitadas de mimosa folhagem, sabiam gorgeios suavissimos de aves.

A imprudencia do convite não tardou em manifestar-se...

Tancredo, achou-se dentro em pouco loucamente apaixonado pela mulher do seu amigo. Os dois amantes, sempre que tinham ensejo, iam passear aos bosques sombrios e por lá se ficavam horas sem fim em extasis deliciosos.

Do Abbade Lamennais:

O que são hoje as religiões? Mentira. O que são a justiça, as leis, a politica? Mentira. Padres, reis, grandes e pequenos, todos mentem!

Gremio Liberal Artístico

Em assembleia geral de domingo passado foi resolvido: fazer-se representar na festa que o Gremio Liberal 14 de Junho, de Santo Thyrso, promove em commemoração do seu 3.^o anniversario; e que a quota seja de 20 reis semanaes, para assim melhor satisfazer ao desejo, já em tempos manifestado, de diversos socios.

Consta-nos que brevemente haverá uma conferencia por um velho Apostolo da Ideia Libertadora, a quem um membro de direcção já fallou.

«Jornal Caminhense»

Com o numero 103 entrou no terceiro anno da sua existencia este nosso presado collega que se publica em Caminha.

Sempre na lueta por tudo o que seja pela terra onde se publica, apresenta-se distinctamente redigido e n'elle se destacam brilhantes pennas entre as quaes a de *Nelso*, um nosso auzente conterraneo ali residente e que nos honra com a sua amizade e encitamento no caminho que trilhamos.

Os nossos parabens, muitas prosperidades e longa vida.

Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.^a

Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Para não despertar suspeitas no espirito do seu amigo Pantaleão, havia o Tancredo combinado, com a sua formosa e perfida amante, um signal especial que, ao partir do mais espesso e emaranhado das florestas, a advertisse de que elle lá estava ancioso e ebrio de amor aguardando a sua apparição.

Esse signal era a imitação do canto do cuco.

Ignorava, porém, o Tancredo que o ludibriado marido votava a mais entranhada e rancorosa aversão ao canto monotonico e triste da solitaria ave. Não, não sabia, porque se o soubesse...

Mais de uma vez tinha já o Pantaleão afagado a sua bella caçadeira de fogo central, porque notára com azedume os repetidos cantos de um cuco, lá para os lados dos bosques.

Uma bella manhã, porém, decidiu-se a dar a caça ao cuco. Cantava tanto o maldito! De pé ante pé, colleando atravez dos estevaes, parou de subito em frente de um montão de silvas e urzes enredadas que lhe ficava a uns cento e cincoenta passos de distancia. Era d'ali que partia a voz do cuco. E cantava com verdadeira furia o demonio!

O Pantaleão viu, o quer que fosse, me-

Os automoveis

Amiudadas vezes veem-se para ahí automoveis e motocicletas cruzando as ruas em evoluções e desordenadas corridas, sem o menor cuidado pelas vidas dos tranzeuntes.

Já que o não ha da parte de quem os guia, que faz a auctoridade?

Espera por que se dê algum desastre de maior?

CERVEJA DA PIPA

NA
Mercearia FREITAS

(A' Porta da Villa)

Roubo

Em um dos dias da penultima semana o snr. Barão de Pombeiro soube-se roubado em 300.000 reis, queixando-se á policia.

Esta pôde averiguar de que o auctor do roubo fôra José Bernardino Mousinho Gonçalves, natural da Galliza, escudeiro do illustre titular, ha annos ao seu serviço e geralmente estimado.

O roubo foi lhe apprehendido e restituído a seu dono, que houve por bem perdoar essa fraqueza humana, bastante digna de lastima, afinal.

Bem haja por isso.

xer por entre o silvedo...Poz a espinhorda á cara e...pum!

Corre immediatamente ao sitio mas nada viu. O *cuco* havia desaparecido!

O Pantaleão ficou negro de cólera. «Maldito!» berrou elle.

Quando chegou a casa contou o sucedido á mulher.

Esta, ouvindo tal, cabiu com um ataque de nervos.

O Pantaleão, muito afflicto e admirado, apressou-se a soccorrel-a; ella, porém, afastou-o n'um grande impeto de odio.

«Malvado!» exclamou com a voz estrangulada pelos soluços.

O Pantaleão estava aterrado; julgou a doida.

O Tancredo, esse, viu-se *grego*, quando lhe extrahiram da cara os bagos do chumbo, não fallando já na dôr horrivel que lhe causou a perda de um olho vadado pelo tiro do Pantaleão.

Já lá vão uns bons 20 annos que isto succedeu. O infeliz Tancredo ainda hoje sente um arrepio de morte percorrer-lhe a espinha, quando, passando pelo campo, lhe acontece ouvir o canto do cuco...

Se lhes parece!

BERNARDO MAIA.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos avalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando, assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, também se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE JUNHO

Domingo	...	5	12	19	26
Segunda	...	6	13	20	27
Terça	...	7	14	21	28
Quarta	...	1	8	15	22
Quinta	...	2	9	16	23
Sexta	...	3	10	17	24
Sabbado	...	4	11	18	25

Quarto ming. em 6, ás 5-19 m. da manhã.
Lua nova em 13, ás 8-36 m. da tarde.
Quarto cresc. em 20, ás 2-36 m. da tarde.
Lua cheia em 27, ás 7-49 m. da tarde.

Horario dos comboys

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 42—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 da manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboys n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 têm 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

Assignatura

GRANDE SUCESSO

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA



GRANDE SUCESSO

RETRATOS DOS VERTES DO PARTIDO REVOLUCIONARIO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUSTROSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fascículos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA. 28500 REIS

LIVRARIA CHARDRON & LELLO & Irmão PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 reis

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartomagem, 28500 reis

Mundo Legal e Judiciario
PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE
Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudência e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro
Por **HELIDORO SALGADO**

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto